

Aves do Sapal do Rio Coina

Reserva Natural
Local do Barreiro



Reserva Natural Local

Sapal do Rio Coina
Mata da Machada



**FABRICADO
NO BARREIRO**



O Sapal do Rio Coina

Quem passa pela Estrada Nacional ao lado do Sapal do rio Coina, não imagina que, para lá da vegetação do sapal alto, existe uma imensidão de espécies para descobrir. Integrado na Reserva Natural Local do Barreiro, esta zona húmida apresenta cerca de 160 ha repletos de biodiversidade, dentro e fora de água.

O sapal é sobretudo conhecido pelas atividades de observação de aves e são de facto estes animais que lhe conferem o seu esplendor. Esta obra de arte natural torna-se ainda mais fantástica quando descobrimos que muda ao longo do dia, consoante as marés, e ao longo do ano, com a chegada do verão e inverno, que trazem novas aves migratórias para conhecer.

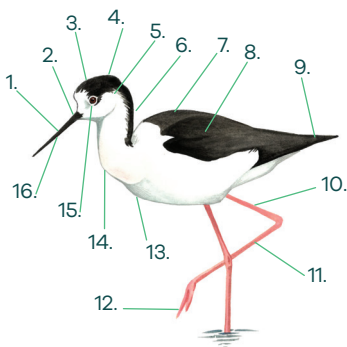
Mas o serviço mais importante do sapal depende da componente botânica deste local. As espécies de plantas halófitas existentes filtram compostos poluentes da água, reduzindo assim os níveis de poluição. Este importante serviço é muitas vezes esquecido, mas é mais uma das razões pela qual devemos preservar os valores naturais deste ecossistema.

Boas práticas para a observação de aves

- Caminhe em silêncio e em grupos pequenos;
- Torne a sua presença mais discreta com roupa de cores neutras e suaves;
- Recorra a material auxiliar como telescópio ou binóculos e um guia de identificação de aves;
- Atualmente existem aplicações que tornam mais fácil a identificação dos sons das aves, como a **App Merlin Bird** (merlin.allaboutbirds.org).

Morfologia de uma ave

- | | |
|------------------------|------------------------|
| 1. Mandíbula superior | 9. Cauda |
| 2. Cúlmen | 10. Tíbia |
| 3. Fronte | 11. Tarso |
| 4. Coroa | 12. Dedos |
| 5. Cobertura auricular | 13. Abdómen |
| 6. Nuca | 14. Peito |
| 7. Dorso (manto) | 15. Loros |
| 8. Asa | 16. Mandíbula Inferior |



Pato real

Anas platyrhynchos

C: 50-60 cm

Env: 81-95 cm

Residente



Clique aqui
e escute
a ave



É o mais antigo antepassado do pato doméstico. A cabeça verde e anel branco no pescoço (nos machos) torna esta espécie de patos uma das de mais fácil identificação. O dorso e ventre são acinzentados e o peito castanho-escuro. A fêmea apresenta padrões na plumagem em tons de castanho.

Esta espécie gregária nidifica entre março e julho. Os machos, após o acasalamento, reúnem-se em pequenos bandos que migram para zonas mais quentes.

É inconfundível a sua vocalização *quá-quá...*

Piadeira

Mareca penelope

C: 42-50 cm

Env: 71-85 cm

Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Pouco comum no nosso país, pode ser avistada no Sapal do Coina entre setembro e março.

Apresenta bico curto cinzento-azulado, e o macho distingue-se pela sua cabeça arruivada, "testa" amarelo-torrado, dorso acinzentado e peito rosado. A plumagem da fêmea caracteriza-se por tons mais escuros de castanho. Alimenta-se exclusivamente de matéria vegetal e o seu nome científico deriva da alusão a "marreco", palavra usada no Brasil para descrever um pato de pequeno porte. "Piadeira" ou pato-assobiador, por emitir uma nota assobiada forte.

Corvo-marinho

Phalacrocorax carbo

C: 77-94 cm

Env: 121-149 cm

Residente/Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Esta ave, de grande porte, de plumagem quase totalmente preta, pode adquirir, no final do inverno, umas manchas brancas em cada flanko e na cabeça. Tem um pescoço longo e robusto, asas longas e bico com base laranja.

Nadador exímio, mergulha para apanhar o peixe de que se alimenta, sendo comum encontrá-lo a voar à superfície da água ou pousado, com as asas abertas, a secar ao sol, pois as suas penas não são impermeáveis, ao contrário das outras aves aquáticas.

Garça-branca-pequena

Egretta garzetta

C: 55-65 cm

Env: 88-106 cm

Residente



Clique aqui
e escute
a ave



Ave “elegante”, de plumagem branca, pescoço bastante comprido em forma de S, que se mantém encolhido, durante o voo. Tem bico e pernas pretos e dedos amarelos, o que a distingue das demais garças europeias. Alimenta-se individualmente de peixes, rãs, insetos, entre outros, mas nidifica em colónias, em árvores frondosas ou arbustos.

No séc. XIX foi fortemente perseguida pelas suas plumas, cobiçadas pela indústria chapeleira. Com o desaparecimento desta moda, a espécie recuperou.

Garça-real

Ardea cinerea

C: 84-102 cm

Env: 155-175 cm

Residente/Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Esta ave imponente é umas maiores garças que ocorre no país. O seu longo pescoço esbranquiçado, que encolhe durante o voo, contrasta com a plumagem cinzenta do corpo. A cabeça, também esbranquiçada, apresenta listas negras supraoculares que terminam em penachos escuros e compridos, nos indivíduos adultos.

É comum observá-la, imóvel, aguardando pacientemente pelas presas (sobretudo peixes), muitas vezes pousada sobre uma só pata, nas margens dos lagos ou rios.

Íbis-preta

Plegadis falcinellus

C: 55-65 cm

Env: 88-105 cm

Residente / Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Presente no nosso país durante todo o ano, é mais abundante entre setembro e março. O seu nome científico *Plegadis* (foice) alude ao bico longo e curvo.

De aspeto exótico, esta ave apresenta plumagem castanho-escuro, que se confunde com a cor preta, com reflexos esverdeados. As patas compridas e escuras permitem-lhe caminhar sobre a vegetação e sobre a água. Gregária, alimenta-se de insetos, crustáceos e moluscos, em pequenos grupos.

Não vocaliza, mas por vezes emite um grunhido áspero, nas zonas de nidificação.

Colhereiro

Platalea leucorodia

C: 80-93 cm

Env: 120-135 cm

Residente



Clique aqui
e escute
a ave



De plumagem branca e patas pretas, apresenta um penacho espesso na nuca (tipo “chefe-índio”) em época de reprodução. Mas é o seu bico que torna esta ave inconfundível. Longo, com a ponta em forma de espátula, o colhereiro usa-o para varrer o lodo e fundos aquáticos em busca de alimento (moluscos, crustáceos e pequenos peixes).

Pode ser observado ao longo do ano, mas há uma maior concentração desta espécie entre agosto e outubro.

Águia-pesqueira

Pandion haliaetus

C: 52-60 cm

Env: 152-167 cm

Residente / Migradora de passagem / Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Esta rapina solitária alimenta-se de peixe, peneirando sobre a água e mergulhando primeiro as patas para o apanhar.

A parte superior do seu corpo apresenta plumagem castanha, e a parte inferior, branca. A cabeça é branca, com máscara ocular escura, e olhos amarelos.

Ambos os progenitores participam na alimentação das crias. Esta espécie ameaçada pode ser mais observada entre setembro e abril.

Águia-sapeira

Circus aeruginosus

C: 45-55 cm

Env: 113-140 cm

Residente



Clique aqui
e escute
a ave



Apesar do nome, tecnicamente não é uma águia. Nidifica em searas e na maioria das zonas húmidas costeiras de Portugal Continental, usando açudes e albufeiras de dimensão variável, com vegetação palustre e áreas abertas na envolvente.

Apresenta plumagem tricolor, com ombros e nuca mais pálidos que o restante corpo. O macho distingue-se pelas suas asas acinzentadas de ponta escura, sendo visível na fêmea um padrão uniforme castanho-escuro. As patas são compridas e a cabeça é curta. Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves e insetos.

Alfaiate

Recurvirostra avosetta

C: 42-46 cm

Env: 67-77 cm

Residente/Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Limícola de plumagem preta e branca, patas cinzentas-azuladas, que se distingue pelo seu bico fino, preto e longo, levemente revirado para cima. Alimenta-se de insetos e pequenos crustáceos que encontra no lodo, que varre com o bico, num movimento característico.

Esta ave barulhenta e irrequieta vocaliza através de um som flautado. O seu ninho é uma pequena cova no chão, parcial ou totalmente coberta de água. Pode ser observada de outubro a março.

Pernilongo

Himantopus himantopus

C: 35-40 cm

Env: 67-83 cm

Residente



De silhueta elegante e vocalizações ruidosas, o pernilongo apresenta uma plumagem com contrastes de preto e branco e longas pernas rosadas.

Percorrendo as águas, alimenta-se quase exclusivamente de insetos e suas larvas, que captura à superfície, com o seu bico preto, fino e retilíneo.

Em voo, as suas patas projetam-se muito para lá da cauda.

É uma espécie limícola, com comportamento territorial, que defende o seu ninho, uma cavidade revestida no solo, com voos circulares.

Borrelho-grande-de-coleira

Charadrius hiaticula

C: 17-19 cm

Env: 35-41 cm

Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



A forma como procura alimento, privilegiando a visão, torna peculiar o modo como se movimenta: desloca-se lentamente e faz muitas paragens, observando e procurando presas.

A sua plumagem de verão apresenta uma coleira preta no peito e patas laranja. Nos juvenis e adultos com plumagem de inverno é visível uma coleira interrompida.

Pode formar bandos relativamente grandes na migração e no inverno, sendo possível observá-la ao longo de todo o ano, com mais escassez entre meados de maio e meados de julho.

Tarambola-cinzenta

Pluvialis squatarola

C: 26-29 cm

Env: 56-63 cm

Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Ave corpulenta, de pernas compridas, cabeça grande e bico pesado. Apresenta no inverno plumagem de padrão escamado no dorso e patas, e no verão uma máscara preta que se estende pela garganta, peito e abdómen. Em qualquer dos momentos, são visíveis as axilas pretas que, juntamente com as variações de voo, torna a observação destes bandos no ar muito interessante.

Alimenta-se de poliquetas marinhas, moluscos e crustáceos, ocasionalmente de minhocas e insetos. Pode ser mais facilmente observada entre novembro e fevereiro.

Pilrito-comum

Calidris alpina

C: 17-21 cm

Env: 32-36 cm

Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



O seu nome deriva do grego *kalidris*, que designa uma ave ribeirinha de cor cinzenta. Assim é a plumagem de inverno desta limícola, sendo que no verão, os adultos apresentam plumagem preta no abdómen. As suas patas são pretas e o bico, também preto, é longo e ligeiramente recurvado.

Alimenta-se essencialmente de moluscos e crustáceos, que procura na maré vazia, não fosse esta uma das aves mais representativas nas nossas zonas húmidas costeiras.

Maçarico-das-rochas

Actitis hypoleucos

C: 18-20 cm

Env: 32-35 cm

Residente / Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Facilmente reconhecida pela sua postura na horizontal, meio agachada, e com um incessante movimento de balancear da cauda, esta ave é raramente observada em repouso.

Apresenta plumagem castanha e branca, formando uma pequena "língua" branca de ambos os lados do curto pescoço e patas curtas e esverdeadas.

O macho defende o seu território e a fêmea faz exibições ameaçadoras.

Perna-vermelha-comum

Tringa totanus

C: 24-27 cm

Env: 47-53 cm

Residente / Migradora de passagem / Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



O seu nome remete para a tonalidade avermelhada das patas e bico, cuja ponta é escura.

A plumagem de inverno é acastanhada e uniforme no dorso, passando a um padrão barrado na cabeça, dorso e peito no verão. Em voo pode observar-se uma orla branca na parte posterior das asas. Procura alimento freneticamente, principalmente moluscos, crustáceos, insetos e pequenos peixes.

Apresenta alguma vulnerabilidade pela perda de habitat, pois os sapais onde habita são transformados em aquaculturas ou drenados.

Milherango

Limosa limosa

C: 37-42 cm

Env: 63-74 cm

Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



De plumagem acastanhada, mas com tons arruivados no verão, esta limícola destaca-se, no voo, pela barra preta na cauda que contrasta com o uropígio branco e pelas bandas alares brancas.

Apresenta pescoço, patas e bico compridos e alimenta-se de pequenos invertebrados, chegando a ser um importante agente controlador de espécies invasoras, como o lagostim-vermelho-do-Louisiana.

O nome *Limosa*, do latim *limosus* (lamacente), remete-nos para a sua preferência por águas pouco profundas ou pantanosas.

Guincho

Larus ridibundus

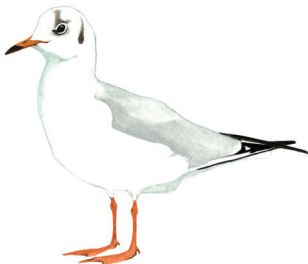
C: 35-93 cm

Env: 86-99 cm

Residente / Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Esta pequena gaivota apresenta plumagem branca e prateada, asas cinzentas com pontas pretas e as penas primárias brancas. Durante o ano, a cabeça é branca com uma mancha escura atrás dos olhos, mas na primavera enverga um capuz castanho-chocolate.

Forma bandos que podem chegar a ter milhares de indivíduos e são bastante ruidosas, daí o seu nome *ridibundus*, que em latim significa "risonha".

Gaivota-de-patas-amarelas

Larus michahellis

C: 52-58 cm

Env: 120-140 cm

Residente



Clique aqui
e escute
a ave



Ave gregária, cujas colónias podem ter milhares de casais. Destaca-se pelas patas amarelas e bico amarelo com uma mancha vermelha. A plumagem é branca na cabeça, pescoço e ventre, o dorso e as asas são prateadas, com pontas pretas e pontos brancos. Nos juvenis, a plumagem é acastanhada.

Defende ativamente os seus ninhos, e tem grande capacidade de adaptação. Por não ter predadores naturais, pode tornar-se numa praga pelos seus grandes efetivos populacionais, pela competição com outras espécies e interferências com a vivência urbana.

Pisco-de-peito-azul

Luscinia svecica

C: 13-14 cm

Reprodutora/Invernante



Clique aqui
e escute
a ave



Ave bastante pequena e delgada, com pernas longas e finas. O macho adulto é facilmente identificável pela mancha azul no peito, que lhe dá o nome, acompanhada de uma banda cor de laranja. As fêmeas e machos juvenis têm pouco ou nenhum azul.

Pode ser observada nos meses de inverno, onde se refugia do frio do norte da Europa, encontrando aqui alimento como pequenos insetos, larvas e outros pequenos invertebrados que vivem no lodo.



Centro de Educação Ambiental

Mata da Machada
Sapal do Rio Coia



**FABRICADO
NO BARREIRO®**

FICHA TÉCNICA

Texto:

Centro de Educação
Ambiental da Mata
Nacional da Machada e
Sapal do Rio Coia

Ilustrações:

Paulo Alves

Sons de aves:

www.xeno-canto.org

(segundo as licenças do site)

CONTACTE O CEA



ceambiental



CEAmbiental.barreiro



Linha Verde: 800 912 070